



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NEEMIAS DE SOUZA OLIVEIRA

**BUSINESS INTELLIGENCE: PERCEÇÃO DOS CONTADORES SOBRE A
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA TOMADA DE DECISÃO**

JOÃO PESSOA

2024

NEEMIAS DE SOUZA OLIVEIRA

**BUSINESS INTELLIGENCE: PERCEPÇÃO DOS CONTADORES SOBRE A
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA TOMADA DE DECISÃO**

Projeto de Pesquisa apresentado a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a elaboração do TCC, a Monografia.

Orientador Prof.: Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht

**JOÃO PESSOA
2024**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48b Oliveira, Neemias de Souza.
Business Intelligence: percepção dos contadores sobre a qualidade da informação contábil na tomada de decisão / Neemias de Souza Oliveira. - João Pessoa, 2024.
38 f. : il.

Orientação: Tiago Henrique de Souza Echternacht.
TCC (Graduação) - UFPB/CENTRO.

1. Business Intelligence (BI). 2. Qualidade da informação contábil. 3. Gestão contábil. 4. Tomada de decisão. 5. Percepção dos contadores. I. Echternacht, Tiago Henrique de Souza. II. Título.

UFPB/CCSA


CDU 657

NEEMIAS DE SOUZA OLIVEIRA


**BUSINESS INTELLIGENCE: PERCEÇÃO DOS CONTADORES SOBRE A
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA TOMADA DE DECISÃO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **TIAGO HENRIQUE DE SOUZA ECHTERNACHT**
Data: 01/05/2024 20:14:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente: Prof. Dr. Tiago Henrique Souza Echternacht Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 **VERA LUCIA CRUZ**
Data: 02/05/2024 10:08:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Cruz Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 **GILBERTO MAGALHAES DA SILVA FILHO**
Data: 03/05/2024 17:46:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof. Dr. Gilberto Magalhães da Silva Filho
Instituição: UFPB

João Pessoa, 30 de abril de 2024

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Neemias de Souza Oliveira, matrícula n.º 20180117992, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Business Intelligence: percepção dos contadores sobre a qualidade da informação contábil na tomada de decisão, orientado(a) pelo(a) professor(a) Tiago Henrique de Souza Echternacht, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2023.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 11 de maio de 2024.

Assinatura do(a) discente

Gostaria de expressar minha gratidão à minha família, amigos e ao professor Tiago pela colaboração e parceria ao longo do desenvolvimento deste trabalho..

AGRADECIMENTOS

Primeiramente meus agradecimentos à minha família, em especial aos meus pais Anselmo e Hozana e a minha avó Maria, pelo amor, incentivo e compreensão, durante todos os momentos de minha jornada acadêmica.

Gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador Prof.: Dr. Tiago Echternacht, pela orientação, paciência e suporte ao longo de todo o processo de elaboração deste trabalho.

Um agradecimento especial também aos participantes deste estudo, que contribuíram com seu tempo e conhecimento para a realização da pesquisa.

RESUMO

Este trabalho investiga a percepção dos contadores sobre a influência do Business Intelligence (BI) na qualidade da informação contábil e na tomada de decisões. Objetivo geral do trabalho foi investigar a percepção dos contadores sobre a influência do Business Intelligence (BI) na qualidade da informação contábil para tomada de decisão. Para tanto, definiram-se os seguintes objetivos específicos, levantar a percepção dos contadores sobre BI, verificar a rotina dos contadores, o ambiente da empresa em que trabalham. Utilizando uma metodologia quantitativa, o estudo coletou dados de 61 profissionais da área contábil através de questionários, explorando suas experiências e opiniões sobre o uso do BI. Os resultados demonstram que a maioria dos contadores valoriza o BI por sua capacidade de aprimorar a precisão e a eficiência das operações contábeis e de apoiar processos decisórios mais eficazes. No entanto, a pesquisa também revela desafios significativos, como limitações de conhecimento sobre o BI, resistência cultural à adoção de novas tecnologias e a falta de recursos humanos qualificados e infraestrutura adequada. As conclusões apontam para a necessidade de ações estratégicas que superem essas barreiras, visando uma integração mais completa do BI nas práticas contábeis, o que poderá melhorar significativamente a gestão das informações e a tomada de decisões nas empresas.

Palavras-chave: Business Intelligence, contabilidade, tomada de decisão, qualidade da informação contábil, percepção dos contadores.

ABSTRACT

This study investigates accountants' perceptions regarding the influence of Business Intelligence (BI) on the quality of accounting information and decision-making. The general objective of the study was to investigate accountants' perceptions regarding the influence of Business Intelligence (BI) on the quality of accounting information for decision-making. To this end, the following specific objectives were defined: to assess accountants' perception of BI, to examine accountants' routines, and the company environment in which they work. Using a quantitative methodology, the study collected data from 61 accounting professionals through questionnaires, exploring their experiences and opinions regarding the use of BI. The results demonstrate that the majority of accountants value BI for its ability to enhance the accuracy and efficiency of accounting operations and to support more effective decision-making processes. However, the research also reveals significant challenges, such as limitations in knowledge about BI, cultural resistance to the adoption of new technologies, and a lack of qualified human resources and adequate infrastructure. The conclusions point to the need for strategic actions to overcome these barriers, aiming for a more complete integration of BI into accounting practices, which could significantly improve information management and decision-making in companies.

Keywords: Intelligence, accounting, decision-making, quality of accounting information, accountants' perception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Evolução da inteligência de negócios (BI).....	10
Figura 2 Arquitetura de BI	11

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Demográfico e Educacional e profissional.....	19
Tabela 2 Perfil Profissional Conhecimentos e Práticas em BI.....	21
Tabela 3 Conhecimentos e Práticas em BI	22
Tabela 4 Impacto do BI na Tomada de Decisões Gerenciais.....	23

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
1.2	OBJETIVOS	7
1.2.1	Objetivo geral.....	7
1.2.2	Objetivos específicos.....	8
1.1	JUSTIFICATIVA	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1	O BUSINESS INTELLIGENCE	9
2.2	EVOLUÇÃO DO BUSINESS INTELLIGENCE	12
2.3	GESTÃO CONTÁBIL: INFORMAÇÃO E ESTRATÉGIA.....	13
2.4	IMPACTO DO BUSINESS INTELLIGENCE NA TOMADA DE DECISÕES GERENCIAIS	14
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	16
3.2	DEFINIÇÃO DA AMOSTRA	16
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	16
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

Conforme Whitney e Juras (2017), observa-se uma evolução acelerada no campo dos sistemas de informação e tecnologia, isso inclui o desenvolvimento de sistemas de planejamento de recursos empresariais (ERP), bem como o surgimento de aplicações de Business Intelligence (BI) de autoatendimento e o uso de Inteligência Artificial em automação de processos robóticos.

Os sistemas de Business Intelligence (BI) são uma categoria de sistemas de informação que integram ferramentas e infraestrutura (como OLAP, data warehouses, painéis de controle e ferramentas de consulta) para gerenciamento, análise e relatórios de dados. Portais de BI oferecem aos decisores uma interface interativa para manipular, analisar e visualizar dados históricos e atuais, além de realizar relatórios dinâmicos, previsões, análises de tendências e detalhamento, entre outros recursos.. A maioria dos principais fornecedores oferece ferramentas de software de BI (como Microsoft, SAP, Oracle e SAS), com soluções especializadas surgindo para setores como finanças, saúde, manufatura, varejo, energia, transporte e administração pública, entre outros. No contexto da contabilidade gerencial, o BI pode fornecer controle gerencial preditivo e integrado e análises necessárias para melhorar a tomada de decisões financeiras e não financeiras.

O Business Intelligence (BI) neste cenário representa um processo que está definindo a maneira como as informações contábeis são processadas, analisadas e utilizadas para a gestão empresarial. Neste contexto competitivo, o BI aparece como uma ferramenta estratégica para as empresas, oferecendo uma vantagem competitiva ao aprimorar a análise e a tomada de decisões (Jakhar, Krishna, 2020). Além disso, a aplicação do BI contribui significativamente para a automação das tarefas de análise, fortalecendo a formulação de estratégias e ampliando as capacidades de previsão das empresas (Yang et al., 2022).

Brynjolfsson e McAfee (2022, pp. 21-22) ressaltam que no cenário contemporâneo da gestão empresarial, a importância da agilidade e precisão na aquisição e análise de informações é primordial, especialmente no campo da contabilidade, onde o BI atua como uma força transformadora. Eles destacam que essa transformação não se limita à automatização; ela também amplia a qualidade e profundidade das análises, tornando-se fundamental para decisões gerenciais mais precisas. Além disso, Turban, Sharda, Aronson & King (2008) observam que o

ambiente de negócios das organizações está se tornando cada vez mais complexo e dinâmico, criando a necessidade de respostas rápidas. Neste contexto, as decisões operacionais, gerenciais e estratégicas exigem informações, dados e conhecimentos oportunos e relevantes, um desafio para o qual o BI oferece soluções eficazes. O presente estudo é justificado pela crescente necessidade de compreender a influência do Business Intelligence (BI) na contabilidade, focando especificamente na percepção dos contadores sobre a qualidade da informação contábil e o papel do BI na tomada de decisão.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O propósito deste estudo, é abordar e solucionar a seguinte indagação: Qual a percepção dos contadores sobre a influência do Business Intelligence (BI) na qualidade da informação contábil para tomada de decisão?

1.2 OBJETIVOS

A estrutura do trabalho se desenvolve de acordo com um objetivo geral e quatro objetivos específicos, descritos a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo do trabalho foi investigar a percepção dos contadores sobre a influência do Business Intelligence (BI) na qualidade da informação contábil para tomada de decisão..

1.2.2 Objetivos específicos

- Levantar a percepção dos contadores sobre BI
- Verificar a rotina dos contadores, o ambiente da empresa em que trabalham.

1.1 JUSTIFICATIVA

A contabilidade é descrita como a linguagem dos negócios por Marion (2012, p. 26). Ela quantifica os resultados das empresas e avalia o desempenho empresarial, oferecendo orientações para decisões estratégicas. No contexto atual, diante das adversidades econômicas, tornou-se um desafio utilizar "os recursos escassos com a máxima eficiência". A intuição e a experiência do gestor já não são mais suficientes; agora, é indispensável contar com um conjunto de informações que orientem tais escolhas. Essas informações podem ser fornecidas por relatórios contábeis. Conforme o autor indica, a função principal do contador é gerar informações úteis para os gestores, funcionando como um sistema de informação que auxilia na tomada de decisões. A Inteligência de Negócios (BI) pode ser uma ferramenta eficaz nesse contexto pois ajuda os contadores a administrar grandes volumes de dados com eficiência. O BI melhora as decisões gerenciais ao aprimorar e simplificar o processamento das informações.

O presente estudo é justificado pela crescente necessidade de compreender a influência do Business Intelligence (BI) na contabilidade, focando especificamente na percepção dos contadores sobre a qualidade da informação contábil e o papel do BI na tomada de decisão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tópico buscou mostrar o embasamento teórico para o desenvolvimento da pesquisa, buscando gerar o entendimento sobre os seguintes assuntos: Business Intelligence, Evolução do Business Intelligence, Gestão Contábil: Informação e Estratégia e Impacto do BI na Tomada de Decisões Gerenciais.

2.1 O BUSINESS INTELLIGENCE

Ferreira (2010) aponta que a contabilidade evoluiu dos registros manuais e mecânicos até a era atual da informatização. Essa realidade se concretizou através dos avanços tecnológicos que sempre estiveram presentes no exercício da profissão contábil.

BI tem sido uma ferramenta de apoio computadorizado essencial para decisões gerenciais, compreendendo um conjunto diversificado de tecnologias, incluindo arquiteturas de sistemas, bases de dados e aplicativos específicos (Turban et al., 2009).

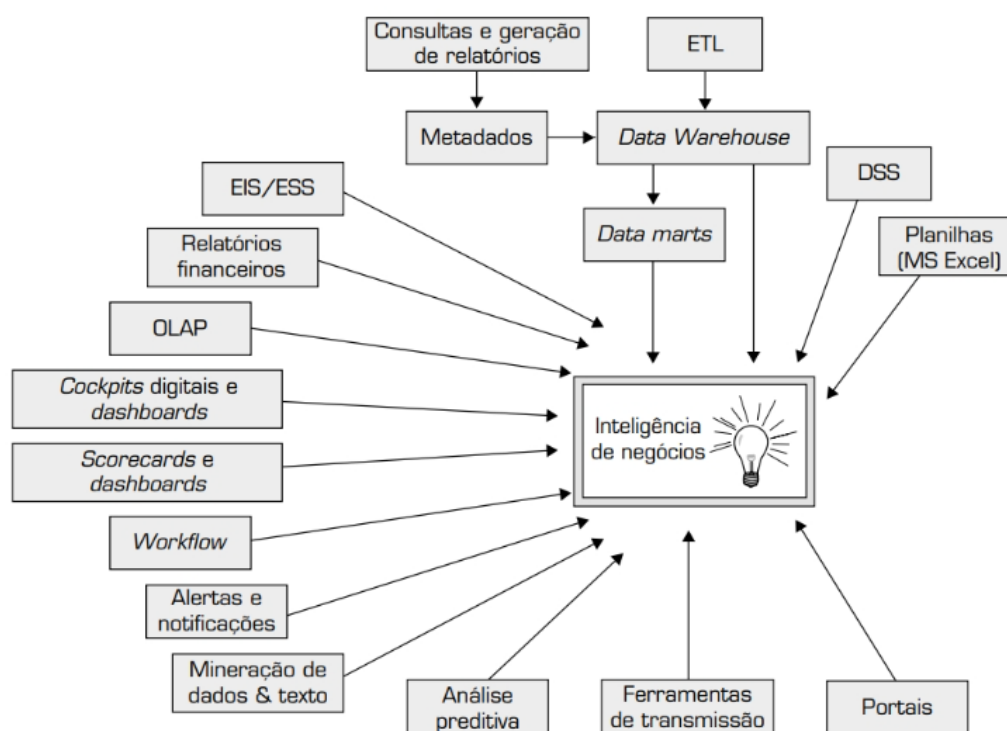
BI tem sido uma ferramenta de apoio computadorizado essencial para decisões gerenciais, compreendendo um conjunto diversificado de tecnologias, incluindo arquiteturas de sistemas, bases de dados e aplicativos específicos.

A terminologia de BI foi primeiramente introduzida pela Gartner Group na década de 1990, embora as bases conceituais do BI remontem a um período anterior, especialmente aos sistemas de relatórios dos Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) dos anos 70. Esses sistemas iniciais, embora úteis, eram limitados em sua capacidade de análise por serem estáticos e pouco dinâmicos. Com a chegada dos Sistemas de Informações Executivas (SIE) na década de 80, houve uma expansão significativa nas capacidades de análise de dados, introduzindo relatórios dinâmicos e multifacetados, projeções futuras e análises de tendências, além do acesso a informações críticas para o negócio. A partir da metade dos anos 90, essas funcionalidades foram integradas em produtos comerciais sob a denominação de BI.

O propósito central do BI é oferecer acesso dinâmico a informações, muitas vezes em tempo real, facilitando a análise de dados para que gestores e analistas possam realizar interpretações apropriadas e baseadas em dados concretos. Esta abordagem permite que decisões sejam tomadas com um fundamento sólido em informações precisas e relevantes, transformando efetivamente dados brutos em suporte decisório e ação estratégica (Turban et al., 2009).

O BI opera em uma relação de solicitação e resposta: os tomadores de decisão emitem uma solicitação para Usuários Avançados (UA) - especialistas em BI tecnicamente habilitados. Especialistas extraem os dados necessários dos bancos de dados organizacionais ou fontes externas, realizam a análise necessária e fornecem relatórios; os usuários de negócios tomam decisões com base em suas recomendações Patys (2023). Essa dinâmica está ilustrada na figura 1

Figura 1 Evolução da inteligência de negócios (BI).

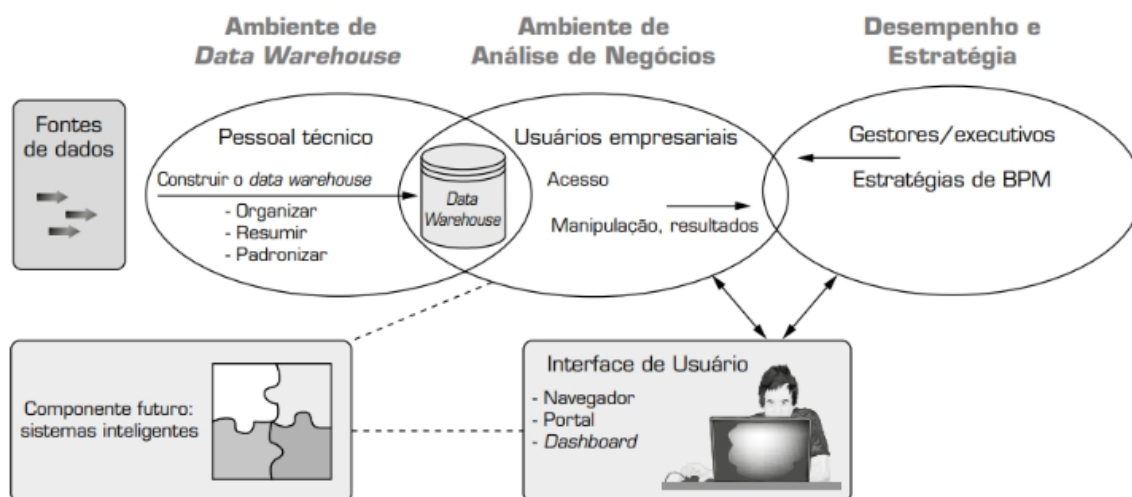


Fonte: SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business intelligence e análise de dados para gestão do negócio, 2019

Hoje em dia, é aceito que o BI pode fornecer a maioria das informações gerenciais vitais necessárias em uma organização. Desde meados dos anos 2000, os sistemas de BI passaram a incorporar aspectos de inteligência artificial, enriquecendo ainda mais suas funcionalidades (Vallurupalli,2018).

Turban et al. (2009) identificam quatro componentes principais do BI: Data Warehouse, Ferramentas de manipulação, Business Performance Management e Interface de usuário. Um aspecto chave no manuseio de dados é a Mineração de Dados, que visa transformar grandes volumes de dados em informações relevantes e aplicáveis, utilizando métodos estatísticos e análises preditivas para revelar padrões importantes. A relação entre esses componentes está ilustrada na Figura 2. Essas informações são então apresentados de forma clara e acessível, apoiando as decisões estratégicas dos gestores e partes interessadas (MACCARI, 2010).

Figura 2 Arquitetura de BI



Fonte: Uma arquitetura de BI em alto nível. (Fonte: baseado em W. Eckerson, Smart Companies in the 21st Century: The Secrets of Creating Successful Business Intelligent Solutions. The Data Warehousing Institute, Seattle, WA, 2003, p. 32, Illustration 5.

2.2 EVOLUÇÃO DO BUSINESS INTELLIGENCE

O BI era visto como uma solução para o manuseio de grandes volumes de dados, essencial para uma tomada de decisão eficaz e ágil nas organizações. Esta necessidade foi acentuada pela globalização e pela crescente competitividade do mercado, onde informações oportunas e precisas tornaram-se um diferencial crucial (Heinrichs e Lim, 2003).

Com o passar do tempo, as ferramentas de BI evoluíram de simples sistemas de relatórios para plataformas mais sofisticadas, capazes de fornecer análises precisas e detalhadas. Este avanço foi impulsionado pela necessidade das empresas de entender melhor seus ambientes operacionais e de mercado, e responder a eles com agilidade (Negash, 2008).

A capacidade de transformar dados brutos em informações úteis e acionáveis permitiu às empresas não só reagir rapidamente às mudanças do mercado, mas também antecipá-las (Bentley, 2017).

Além disso, o BI proporcionou às empresas uma visão sistêmica do negócio, facilitando a análise de diferentes dimensões e indicadores de desempenho. Esta visão integrada é essencial para empresas que buscam não só sobreviver, mas prosperar em um ambiente de negócios cada vez mais complexo e dinâmico (Leme Filho, 2010).

A evolução do BI é caracterizada por sua transição de uma ferramenta de relatórios para um sistema analítico complexo, capaz de fornecer informações de qualidade para a tomada de decisões estratégicas. Esta transformação impactou significativamente o campo da contabilidade, onde o BI agora desempenha um papel fundamental na interpretação de dados e na formulação de estratégias empresariais informadas (Basile et al., 2023).

2.3 GESTÃO CONTÁBIL: INFORMAÇÃO E ESTRATÉGIA

Segundo Lunkes, Schnorrenberger e Rosa (2013), a gestão contábil é primordialmente direcionada a fornecer informações chave para decisões internas abrangendo processos, pessoas e investimentos, e é fundamental nas fases de planejamento e controle. Os autores salientam que esta área da contabilidade reúne informações de diferentes setores da empresa e é capaz de analisar, comunicar e aplicar esses dados de forma estratégica, auxiliando no gerenciamento das operações empresariais.

Weber (2011) argumenta que apenas prover informações não basta; é essencial também interpretá-las e aconselhar gestores com ações que promovam compreensão sobre estratégias organizacionais. Weissenberger e Angelkort (2011) ecoam essa visão, enfatizando a importância da forma, clareza e qualidade das informações financeiras e gerenciais na contribuição para a administração de empresas.

Fullerton, Kennedy e Widener (2013) observam que o sucesso sustentado de uma empresa depende não só do desenvolvimento de estratégias eficientes, mas também de sistemas e processos que facilitam a execução dessas estratégias de maneira eficaz.

Lee et al. (2014) destacam que as ações atuais em gestão contábil focam no aprimoramento de controles existentes através da utilização efetiva dos recursos internos e do desenvolvimento de sistemas integrados de tecnologia para gerenciamento e disseminação de informações. Weissenberger e Angelkort (2011) e Lunkes, Schnorrenberger e Rosa (2013) afirmam que a excelência nas informações contábeis se dá não apenas pela relevância e precisão, mas também pela consistência e alinhamento com as necessidades dos usuários. Portanto, Rotaru, Voicu e Kalapis (2011) concluem que a gestão contábil deve se focar na qualidade das informações fornecidas aos usuários, visto que estas refletem diretamente no desempenho e nas operações da empresa.

2.4 IMPACTO DO BUSINESS INTELLIGENCE NA TOMADA DE DECISÕES GERENCIAIS

No artigo Ibrahim, A. T., & Jasim, A. N. (2022). "The impact of business intelligence technologies on activating accounting information systems: a survey study on a sample of academicians in some iraqi universities", explora como Business Intelligence pode aprimorar o sistema de informações contábeis e conseqüentemente a qualidade das informações contábeis que irão influenciar diretamente a tomada de decisões gerenciais.

Segundo os autores o uso de técnicas de inteligência de negócios pode impactar positivamente a ativação dos sistemas de informação. O estudo analisa a relação entre as tecnologias de BI e a eficácia dos sistemas de informação contábil, mostrando como essas técnicas podem melhorar a velocidade de processamento de informações, auxiliar na tomada de decisões e contribuir para a qualidade das informações publicadas nos relatórios financeiros. A pesquisa de Carlos Fragomeni Neto (2022) em 'Delta técnica: aplicação de ferramentas de business intelligence e analytics' complementa o estudo de Ibrahim e Jasim ao mostrar como a aplicação de técnicas de BI pode não só aprimorar a qualidade das informações contábeis, mas também proporcionar uma visão mais ampla e detalhada das operações da empresa, facilitando a identificação de áreas de melhoria e redução de custos. A pesquisa revelou que a aplicação do BI resultou em uma melhoria significativa na análise de custos de cada obra, permitindo a identificação e minimização de gastos excessivos. Além disso, a criação de uma área dedicada à análise de dados possibilitou a geração de relatórios que melhoraram o monitoramento das áreas de compras, recursos humanos, obras e finanças.

O artigo "The impact of the accounting information quality on the effectiveness of business intelligence in jordanian finance companies", mostra a relação entre a qualidade da informação contábil e a eficácia da inteligência de negócios, o estudo de Mohyedin Hamza (2022) acrescenta uma perspectiva importante à discussão iniciada por Carlos Fragomeni Neto (2022) e Ibrahim e Jasim (2022). Ele mostra como a informação contábil bem trabalhada pode potencializar os benefícios do BI, destacando

a necessidade de práticas eficazes de BI para o sucesso das empresas na Jordânia. Usando uma abordagem analítica descritiva e um questionário distribuído para 60 participantes o estudo conclui com recomendações para que as empresas financeiras continuem aplicando e desenvolvendo métodos para aprimorar a eficácia da inteligência de negócios, destacando a necessidade de melhor compreensão e conscientização sobre o conceito de inteligência de negócios para manter a competitividade das empresas. Outro artigo que pontua o impacto do BI nas decisões gerenciais é o "Impact of business intelligence on company performance: a system dynamics approach." Khare (2023). Este estudo utiliza a abordagem de modelagem de Dinâmica de Sistemas para analisar uma empresa fabricante de PCB no Japão, com receita anual de 6,5 milhões de dólares. O foco é avaliar a viabilidade da implementação de BI e prever o período de gestação para essa tecnologia, considerando um investimento inicial correspondente a um sexto da receita total. O modelo desenvolvido revelou que um aumento na taxa de processamento de dados poderia elevar o lucro líquido e os ganhos acumulados da empresa em 25,77% e 48,28%, respectivamente, além de demonstrar um impacto positivo sobre a receita e o número de bens produzidos. Esses resultados destacam a importância estratégica do BI para melhorar a performance financeira e operacional da empresa Khare (2023).

"Investigating the business intelligence capabilities' and network learning effect on the data mining for start-up's function" investiga o impacto das capacidades de inteligência de negócios (BI) e aprendizado em rede na mineração de dados para a função de startups. Inicialmente, são revisadas startups e empresas relacionadas ao assunto, discutindo questões emergentes, como o status da mineração de dados no desempenho das startups, os temas de BI, inovação e aprendizado em rede, e também o papel desses elementos nos negócios das startups. Os resultados mostram que o BI pode fornecer uma vantagem competitiva às startups, permitindo que elas se adaptem às diversas necessidades dos clientes e ganhem maior participação de mercado. Além disso, o uso de ferramentas tecnológicas ajuda as empresas a disponibilizar seus dados de forma segura e analisá-los, proporcionando aos gestores uma melhor maneira de tomar decisões.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico demonstrou-se como foi executado o trabalho. Para a construção do presente estudo demonstrou-se, além dos passos e etapas seguidas, os instrumentos de verificação utilizados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo é caracterizado como descritivo em seu objetivo, pois descreve as características dos respondentes e a percepção dos contadores sobre a influência do Business Intelligence (BI) na qualidade da informação contábil para tomada de decisão. Em relação ao procedimento de coleta de dados, o estudo é uma pesquisa, com dados coletados por meio de questionários administrados a contadores. Não houve delimitação regional, pois os participantes foram amostrados de todos os estados do Brasil. A análise dos dados foi realizada utilizando tanto o Google Forms quanto o Excel.

3.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

A amostra para este estudo foi selecionada através de amostragem não probabilística intencional. O questionário foi direcionado a contadores para compreender a aplicação do BI na contabilidade. O formato do questionário favoreceu perguntas objetivas para garantir clareza e precisão nas respostas..

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para coletar os dados necessários para analisar e responder ao assunto abordado, um questionário contendo 22 questões foi distribuído, através do Google Forms. A divulgação foi feita utilizando os meios digitais, especialmente Instagram,

WhatsApp e Telegram, permitindo alcançar rapidamente um grande número de indivíduos dentro do público-alvo..

A pesquisa de campo foi conduzida por meio de um questionário baseado no trabalho de Mascarenhas, Nadiele Domingos, "A relevância da tecnologia e aplicação de Business Intelligence na Contabilidade" (2021). Realizaram-se algumas adaptações, todas as perguntas foram reformuladas para serem fechadas, utilizando a escala Likert. Essa escala é uma tabela de classificação usada para medir o grau de concordância do respondente com afirmativas apresentadas, variando de "discordo totalmente" a "concordo totalmente", com opções intermediárias como "discordo" e "concordo". O respondente marca na escala a resposta que melhor representa sua opinião. Além disso, algumas perguntas do questionário original foram retiradas e outras adicionadas para melhor atender ao objetivo da pesquisa.

A primeira seção do questionário foi projetada para captar o perfil demográfico e educacional dos colaboradores. Essa parte do questionário visa identificar características como idade, gênero, nível de educação e especializações, a fim de assegurar que os participantes representem adequadamente o público-alvo e proporcionem um entendimento sobre a diversidade do perfil educacional presente no setor contábil, o que pode influenciar a adoção e utilização de tecnologias como o Business Intelligence.

A segunda seção buscou detalhar o perfil profissional dos participantes, explorando aspectos como o nível atual de satisfação com a carreira, a progressão profissional e o ambiente de trabalho. Tais informações são relevantes para entender em que estágio da carreira cada contador se encontra e como isso pode afetar sua receptividade e capacidade de implementar soluções de BI. A análise dessa seção visa também verificar se o público-alvo está sendo alcançado e se os participantes possuem a experiência e o contexto profissional necessários para fornecer um retorno de informações satisfatório para a pesquisa.

Na terceira e última seção do questionário, o foco foi no objetivo central da pesquisa: a percepção dos contadores sobre o Business Intelligence. Aqui, foi avaliado o nível de aceitação do BI e o grau de preparo dos profissionais para utilizar e apoiar-se nessas ferramentas em suas atividades diárias na contabilidade. Esta parte analisou como os contadores percebem os benefícios e desafios do BI e se

sentem preparados para integrar essa tecnologia em suas rotinas diárias, o que é necessário para a adoção e eficácia do BI no contexto contábil.

As respostas obtidas ajudaram a mapear a situação atual nas empresas dos entrevistados e avaliar a relevância do tema estudado.

3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados, os resultados do questionário foram tabulados usando o Excel. A análise inicial confirmou que os participantes eram da área contábil, descartando respostas de outros campos profissionais para assegurar a relevância e precisão das análises. Os dados foram então organizados por tema e analisados descritivamente para produzir gráficos e tabelas que facilitaram a compreensão dos resultados e a discussão no artigo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi respondida por 61 participantes e para análise foram elaboradas tabelas para melhor visualização e formulação dos dados. A composição de gênero mostrou uma maioria de mulheres, com 64%, enquanto os homens representaram 34%, e 2% não se identificaram com essas categorizações.

A faixa etária predominante foi de 26 a 30 anos, compreendendo 34,4% dos participantes, seguida por 23% entre 31 e 40 anos. Podemos dizer, então, que atingimos um público jovem, que está no início para o meio de carreira. Tal resultado provavelmente veio por intermédio dos canais que buscamos os participantes, as redes sociais.

A Tabela 1 apresenta o perfil demográfico e educacional dos entrevistados. Esses dados foram coletados para fornecer um panorama abrangente do perfil dos respondentes e auxiliar na contextualização e interpretação dos resultados da pesquisa.

Tabela 1 Demográfico e Educacional e profissional

		Quantidade	Percentual
Formação	Graduação	34	56%
	Especialização	24	39%
	Mestrado	3	5%
Área de atuação	Escritório	48	78,7%
	Gestão e planejamento financeiro	4	6,6%
	Perícia Contábil	1	1,6%
	Setor Público / Governamental	5	8,2%
	Educação e Pesquisa em Contabilidade	1	1,6%
Posição hierárquica	Estagiário/ Assistente/ Analista Júnior	18	29,5%
	Analista Sênior / Especialista	11	18%
	Coordenador / Supervisor	11	18%
	Vice-Presidente / Diretor	8	13,1%
	Autônomo / Freelancer	9	14,8%
Nível de satisfação	Muito Satisfeito	12	19,7%
	Satisfeito	28	45,9%
	Neutro	15	24,6%
	Insatisfeito	6	9,8%
	Muito Insatisfeito	0	0
Trabalha na área atual há quanto tempo?	Menos de 1 ano	9	14,8%
	De 1 a 3 anos	13	21,3%
	De 4 a 7 anos	14	23,0%
	De 8 a 15 anos	17	27,9%
	Mais de 15 anos	8	13,1%
Percentual melhor representa a parte manual?	Menos de 20%	13	21,3%
	21% a 40%	17	27,9%
	41% a 60%	19	31,1%
	61% a 80%	9	14,8%
	Mais de 80%	3	4,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Em relação à formação acadêmica, 56% dos contadores têm graduação completa ou em andamento, e 39% possuem pós-graduação ou especialização, enquanto 5% alcançaram o mestrado.

Em termos de área de atuação, 78,7% dos profissionais trabalham em escritórios de contabilidade. A alta proporção de contadores em escritórios pode

sugerir um foco maior nas tarefas tradicionais de contabilidade, com possivelmente menos exposição a tecnologias como o Business Intelligence (BI). O que cria uma oportunidade para fornecedores e consultores desenvolverem soluções de BI que atendam às necessidades específicas deste segmento, o que já vem sendo feito através Self-Service BI.

A análise da posição hierárquica revela uma diversidade de cargos entre os participantes: 29,5% são estagiários, assistentes ou analistas júniores, enquanto cargos de maior responsabilidade como analistas sênior, coordenadores, supervisores e diretores representam juntos 49,1% da amostra. Tal resultado oferece uma ampla perspectiva sobre como o BI é percebido e adotado nas várias camadas de uma cadeia hierárquica.

A avaliação do nível de satisfação com a carreira mostrou que uma grande maioria dos contadores tem uma perspectiva positiva sobre seu trabalho. Dos 61 respondentes, 12 (19,7%) afirmaram estar "muito satisfeitos" e 28 (45,9%) se declararam "satisfeitos". Juntos, esses grupos compõem 65,6% da amostra, sugerindo um sentimento geral de satisfação no público atingido. Além disso, 15 respondentes (24,6%) optaram pela neutralidade, enquanto apenas 6 (9,8%) expressaram insatisfação e nenhum se declarou "muito insatisfeito".

Em relação ao tempo de experiência, 27,9% dos profissionais têm entre 8 e 15 anos de carreira, e 23% entre 4 e 7 anos. Um resultado interessante para nossa pesquisa, visto que teremos também uma perspectiva de profissionais experientes sobre a utilidade do BI nas atividades contábeis.

A quantidade em percentual das atividades manuais no trabalho foi variada. A maior parte dos contadores, 19 (31,1%), indicou que entre 41% e 60% de suas atividades são manuais. Outros 17 (27,9%) relataram que entre 21% e 40% de seu trabalho é manual, e 13 (21,3%) afirmaram que menos de 20% de suas atividades são manuais. Além disso, 9 (14,8%) dos profissionais reportaram que entre 61% e 80% de seu trabalho é composto por tarefas manuais, e 3 (4,9%) indicaram que mais de 80% de suas atividades são manuais. Assim, observa-se que a maioria dos participantes da pesquisa gasta uma parte significativa do seu tempo com atividades manuais, o que acaba por limitar o tempo e a energia que poderiam dedicar a uma

das funções essenciais dos contabilistas: a análise de dados e o fornecimento de informações estratégicas para as empresas.

Como apresentado na tabela 2, de acordo com os dados da pesquisa, 29 contadores afirmam ter suporte qualificado de BI em suas empresas, sendo 22 concordando e 7 concordando totalmente. Por outro lado, 21 contadores indicam a falta desse suporte, revelando uma lacuna nas capacidades de BI de suas organizações.

Tabela 2 Perfil Profissional Conhecimentos e Práticas em BI

		Quantidade	Percentual
Minha empresa possui profissionais qualificados ou um departamento de tecnologia/BI dedicado a elaborar relatórios que apoiam a análise contábil	Concordo Totalmente	7	11,5%
	Concordo	22	36,1%
	Neutro	11	18%
	Discordo	16	26,2%
	Discordo Totalmente	5	8,2%
Tenho a capacidade de direcionar decisões gerenciais com análises de dados do meu setor.	Concordo Totalmente	13	21,3%
	Concordo	33	54,1%
	Neutro	11	18%
	Discordo	4	6,6%
	Discordo Totalmente	0	0%
Tenho acesso a relatórios que me permitem visualizar de forma rápida e clara os indicadores-chave das contas que gerencio	Concordo Totalmente	13	21,3%
	Concordo	33	54%
	Neutro	11	18%
	Discordo	4	6,5%
	Discordo Totalmente	0	0%
Estou bem familiarizado com as práticas de Business Intelligence (BI)	Concordo Totalmente	2	3,27%
	Concordo	18	29,5%
	Neutro	22	36%
	Discordo	11	18%
	Discordo Totalmente	8	13,11%

Os analistas na minha empresa, incluindo os meus colegas, têm um bom conhecimento sobre as práticas de BI.	Concordo Totalmente	1	1,63%
	Concordo	19	31,14%
	Neutro	20	32,7%
	Discordo	16	26,22%
	Discordo Totalmente	5	8,19%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A maioria dos contadores sente-se capaz de influenciar decisões gerenciais por meio da análise de dados, com 46 respondentes (33 concordam e 13 concordam totalmente) afirmando ter essa capacidade.

Dentro do grupo de contadores participantes da pesquisa, 38 sentem-se capazes de acessar relatórios que proporcionam uma visão clara e rápida dos indicadores-chave, com 31 concordando e 7 concordando plenamente com essa capacidade. No entanto, 12 contadores enfrentam desafios para obter tal clareza em seus relatórios, e 11 não têm uma opinião definida sobre o assunto.

Em relação à familiaridade com o BI, apenas 20 respondentes (18 concordam e 2 concordam totalmente) se sentem familiarizados com o BI, enquanto 41 participantes estão entre neutros e discordantes (22 neutros, 11 discordam e 8 discordam totalmente).

Os dados também revelam que o conhecimento sobre BI entre os analistas é variado, com uma distribuição quase igual entre os que concordam (19) ou estão neutros (20) sobre o bom conhecimento de BI entre seus colegas, enquanto uma fração significativa expressa desacordo (16 discordam e 5 discordam totalmente). Isso pode indicar que, embora se tenha um conhecimento do BI, muitos analistas podem não se sentir completamente seguros em suas práticas de BI.

Tabela 3 Conhecimentos e Práticas em BI

	Quantidade	Percentual
Para você, por que algumas empresas ainda não possuem sistemas de BI?		
Falta de conhecimento sobre os benefícios do BI.	21	34,42
Restrições orçamentárias.	7	11,47

Dificuldade em adaptar a cultura empresarial.	12	19,67
Cultura empresarial resistente à adoção de novas tecnologias.	10	16,39
Falta de recursos humanos qualificados para implementar e gerenciar BI.	9	14,75
Total	59	97

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As razões para a não adoção de sistemas de BI nas empresas são diversificadas, com a principal sendo a falta de conhecimento sobre os benefícios do BI (21), seguida pela dificuldade em adaptar a cultura empresarial (12) e pela resistência cultural à adoção de novas tecnologias (10). Esses fatores apontam para obstáculos que estão além da tecnologia em si, envolvendo a cultura e a educação organizacional.

Tabela 4 Impacto do BI na Tomada de Decisões Gerenciais

		Quantidade	Percentual
Fornecer informações é insuficiente; é vital interpretá-las e orientar gestores com recomendações estratégicas	Concordo Totalmente	40	65,57%
	Concordo	16	26,22%
	Neutro	4	6,55%
	Discordo	1	1,63%
	Discordo Totalmente	0	0
Frequentemente tomo decisões baseadas em intuição ou deduções.	Concordo Totalmente	2	3,27%
	Concordo	13	21,31%
	Neutro	13	21,31%
	Discordo	25	40,98%

	Discordo Totalmente	8	13,11%
Vejo o papel do contador como um agente de mudança, consultor e apoio aos gestores.	Concordo Totalmente	46	75,40%
	Concordo	11	18,03%
	Neutro	3	4,91%
	Discordo	1	1,63%
	Discordo Totalmente	0	0
Considero o BI extremamente relevante para a área de contabilidade	Concordo Totalmente	33	54,09%
	Concordo	20	32,7%
	Neutro	8	13,11%
	Discordo	0	0
	Discordo Totalmente	0	0
Acredito que o BI contribui significativamente para a agilidade na entrega de informações	Concordo Totalmente	37	60,65%
	Concordo	17	27,86%
	Neutro	7	11,47%
	Discordo	0	0
	Discordo Totalmente	0	0
O BI efetivamente permite o desenvolvimento de estratégias na contabilidade.	Concordo Totalmente	29	47,54%
	Concordo	22	36,06%
	Neutro	7	11,47%
	Discordo	2	3,27%
	Discordo Totalmente	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Na tabela 4 teve o objetivo em obter a opinião dos participantes sobre como o Business Intelligence molda as decisões e estratégias contábeis, buscando entender

se eles veem o BI como uma ferramenta essencial para orientar a gestão e se acreditam que ele contribui para a agilidade na entrega de informações e no desenvolvimento de estratégias na contabilidade.

A percepção sobre a importância de interpretar informações é fortemente afirmada, com 40 respondentes concordando totalmente e 16 concordando que fornecer informações não é suficiente; é vital interpretar essas informações e fornecer recomendações estratégicas. Esta visão reflete um entendimento claro da necessidade de os contadores não apenas relatarem dados, mas também oferecerem sugestões que possam orientar decisões gerenciais.

Os dados indicam uma preferência clara por decisões baseadas em dados em vez de intuição. Com 25 respondentes discordando e 8 discordando totalmente que frequentemente tomam decisões baseadas em intuição, a maioria (33 de 61) parece favorecer uma abordagem mais analítica e menos intuitiva. No entanto, 13 respondentes são neutros, e 15 (13 concordam e 2 concordam totalmente) ainda veem valor na intuição, sugerindo que, embora a tendência seja para decisões baseadas em dados, a intuição ainda desempenha um papel em certos contextos.

A maioria dos participantes vê-se como agentes de mudança dentro de suas organizações, com 46 respondentes concordando totalmente e 11 concordando com essa afirmação. Portanto, observamos que os participantes, ao menos parcialmente, concordam que o contabilista deve atuar como um agente de mudança, acompanhando de perto os resultados, sugerindo melhorias e influenciando decisões com base nos dados que gerenciam e nas informações que possuem.

Os contadores reconhecem a alta relevância do BI para a contabilidade, com 33 concordando totalmente e 20 concordando que o BI é extremamente relevante para sua profissão.

A pesquisa mostra que os contadores valorizam o BI por sua capacidade de aumentar a agilidade na entrega de informações, com 37 concordando totalmente e 17 concordando que o BI contribui significativamente para isso.

Finalmente, os contadores também veem o BI como uma ferramenta crucial para o desenvolvimento de estratégias na contabilidade, com 29 concordando totalmente e 22 concordando. Apenas 9 são neutros ou discordam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender a percepção dos contadores sobre a influência do Business Intelligence (BI) na qualidade da informação contábil para tomada de decisão, a partir de uma abordagem descritiva e aplicação de questionário. O objetivo central foi entender como o Business Intelligence (BI) influencia a qualidade da informação contábil para tomada de decisão. Quanto ao método de coleta de dados, este estudo adotou uma abordagem de pesquisa, com informações obtidas através de questionários distribuídos a profissionais contábeis.

Definimos dois objetivos específicos para atingir nosso objetivo geral. Primeiramente, levantar a percepção dos contadores sobre influência do Business Intelligence (BI) na qualidade da informação contábil para tomada de decisão e verificar a rotina dos contadores, o ambiente da empresa em que trabalham.

A ideia de que a percepção dos contadores sobre o BI influencia significativamente a qualidade das decisões gerenciais foi confirmada. Isso se deve à capacidade do BI de oferecer informações detalhadas e acessíveis, facilitando uma tomada de decisão mais estratégica.

Respondendo ao problema de pesquisa, constatamos que os contadores percebem o BI como uma ferramenta importante, que melhora a qualidade da informação contábil e facilita o processo decisório nas organizações. Os instrumentos de coleta de dados revelaram-se eficazes, proporcionando uma visão clara do uso e da percepção do BI entre os contadores.

Em termos teóricos, uma limitação deste estudo é a escassez de pesquisas sobre Business Intelligence na área contábil, o que dificulta a comparação dos resultados com estudos anteriores. Em relação aos procedimentos da pesquisa, a amostra utilizada foi pequena e não probabilística, obtida por conveniência, o que limita a generalização dos resultados para a população de profissionais contábeis.

Para pesquisas futuras, seria proveitoso investigar os efeitos de longo prazo do BI nas práticas contábeis e nas estratégias empresariais, contribuindo para uma compreensão mais ampla de sua implementação.

REFERÊNCIAS

BENTLEY, Drew. **Business intelligence and analytics**. Internet, link: <https://www.pdfdrive.com/business-intelligence-and-analytics-e56416503.html>, 2017.

BRYNJOLFSSON, Erik; MCAFEE, Andrew. **The second machine age: Work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies**. WW Norton & Company, 2014

Davenport, T. H., Brynjolfsson, E., McAfee, A., & Wilson, H. J. (2019). **Artificial intelligence: The insights you need from Harvard Business Review**. Harvard Business Press.

FULLERTON, Rosemary R.; KENNEDY, Frances A.; WIDENER, Sally K. **Management accounting and control practices in a lean manufacturing environment**. *Accounting, Organizations and Society*, v. 38, n. 1, p. 50-71, 2013.

HEINRICHS, John H.; LIM, Jeen-Su. **Integrating web-based data mining tools with business models for knowledge management**. *Decision Support Systems*, v. 35, n. 1, p. 103-112, 2003.

IBRAHEM, Affaq Thanoon; JASIM, Asmaa Noaman. **The impact of business intelligence technologies on activating accounting information systems: a survey study on a sample of academicians in some iraqi universities**. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, v. 26, n. 6, p. 1-20, 2022.

JAKHAR, Renu; KRISHNA, Chhavi. **Women Entrepreneurship: Opportunities and Challenges (A Literature Review)**. *Anwesh*, v. 5, n. 2, p. 38, 2020²

JOHNSON, R. Burke; ONWUEGBUZIE, Anthony J.; TURNER, Lisa A. **Toward a definition of mixed methods research**. *Journal of mixed methods research*, v. 1, n. 2, p. 112-133, 2007.

KHARE, Ira et al. **Impact of Business Intelligence on Company Performance: A System Dynamics Approach**. *Folia Oeconomica Stetinensia*, v. 23, n. 2, p. 183-203, 2023.

LEE, Jessica et al. **Enablers of top management team support for integrated management control systems innovations**. *International Journal of Accounting Information Systems*, v. 15, n. 1, p. 1-25, 2014.

LEME FILHO, Trajano. **BI–Business Intelligence no Excel**. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2010.

LIMA, Alvaro Vieira; LIMA, Davi Marques. **Business Intelligence como ferramenta gerencial no suporte ao processo de Business Performance Management**. *Universitas: Gestão e TI*, v. 1, n. 1, 2011.

LUNKES, Rogério João et al. **Estudo sobre a implantação do orçamento baseado em desempenho na Autoridade Portuária de Valência**. Revista de Administração Pública, v. 47, p. 49-76, 2013.

MACCARI, Maurício Gasparetto. **Modelo de um sistema de business intelligence para uma empresa do setor varejista**. 2010.

MASCARENHAS, Nadiele Domingos. **A relevância da tecnologia e aplicação de Business Intelligence na Contabilidade**. 2021.

NEGASH, Solomon; GRAY, Paul. **Business intelligence. Handbook on decision support systems 2**, p. 175-193, 2008.

ROTARU, Viorel Horatiu; VOICU, Andreea Raluca; KALAPIS, Frantz. **The implications of managerial accounting in strategic management**. Annals of DAAAM & Proceedings, p. 435-437, 2011.

FERREIRA, Marilda Brito. **Os efeitos da tecnologia da informação na Contabilidade**. Revista Contábil & Empresarial Fiscolegis, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2011.

SANTOS, Danielle de Araújo. **A influência do business intelligence na tomada de decisão de profissionais da contabilidade gerencial**. 2022.

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. **Business Intelligence e Análise de Dados para Gestão do Negócio-4**. Bookman Editora, 2019.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Basics of qualitative research techniques**. 1998.

TURBAN, Efraim et al. **Business intelligence: A managerial approach**. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, v. 34, p. 38, 2006.

WEBER, Jürgen. **The development of controller tasks: explaining the nature of controllership and its changes**. Journal of Management Control, v. 22, p. 25-46, 2011.

WEIßENBERGER, Barbara E.; ANGELKORT, Hendrik. **Integration of financial and management accounting systems: The mediating influence of a consistent financial language on controllership effectiveness**. Management Accounting Research, v. 22, n. 3, p. 160-180, 2011.

WHITNEY, Dennis; JURAS, Paul. **CMA: THE VALUE CREATOR: accounting robots are coming. Are you ready?**. Strategic Finance, v. 99, n. 6, p. 23-25, 2017. (ABNT)¹

YANG, Minggao et al. The effect of business intelligence, organizational learning and innovation on the financial performance of innovative companies located in Science Park. Information Processing & Management, v. 59, n. 2, p. 102852, 2022.³



APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Questionário

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre “ Business Intelligence: Percepção dos Contadores sobre a Qualidade da Informação Contábil na Tomada de Decisão ”, que está sendo desenvolvido pelo aluno Neemias de Souza Oliveira do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht, do Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração..

Demográfico e Educacional

1. Gênero
2. Qual a sua faixa etária?
3. Formação

Perfil Profissional

4. Curso
5. Área de atuação
6. Grau de responsabilidade do cargo:
7. Como você classifica seu nível de satisfação geral com sua carreira atualmente?
8. Trabalha na área atual há quanto tempo?
9. Dentre as suas atividades, qual percentual melhor representa a parte manual?
10. Minha empresa possui profissionais qualificados ou um departamento de tecnologia/BI dedicado a elaborar relatórios que apoiam a análise contábil.

Conhecimentos e Práticas em BI

11. Tenho a capacidade de direcionar decisões gerenciais com análises de dados do meu setor.
12. Tenho acesso a relatórios que me permitem visualizar de forma rápida e clara os indicadores-chave das contas que gerencio.
13. Estou bem familiarizado com as práticas de Business Intelligence (BI).
14. Os analistas na minha empresa, incluindo os meus colegas, têm um bom conhecimento sobre as práticas de BI.
15. Para você, por que algumas empresas ainda não possuem sistemas de BI?

Impacto do BI na Tomada de Decisões Gerenciais

16. Fornecer informações é insuficiente; é vital interpretá-las e orientar gestores com recomendações estratégicas.

17. Frequentemente tomo decisões baseadas em intuição ou deduções.

18. Vejo o papel do contador como um agente de mudança, consultor e apoio aos gestores.

19. Considero o BI extremamente relevante para a área de contabilidade.

20. Acredito que o BI contribui significativamente para a agilidade na entrega de informações

21. O BI efetivamente permite o desenvolvimento de estratégias na contabilidade.

22. A tecnologia e o BI são fundamentais no suporte à contabilidade e à gestão da empresa, beneficiando todos os usuários, incluindo acionistas.